

8/06/2010 - 16h46

USP diz que funcionários que invadiram reitoria "vandalizaram" instalações

Da Redação
Em São Paulo

A USP (Universidade de São Paulo) divulgou nota nesta terça-feira (8) em que lamenta a [invasão da reitoria da instituição](#) por parte dos funcionários em greve e diz que os servidores “vandalizaram as instalações do edifício” com “ferramentas pesadas utilizadas em demolição, como marretas, machados e picaretas”. A direção da universidade classificou a invasão como “violenta”.

De acordo com a nota, os “cerca de 80” manifestantes “consumaram a invasão com a expulsão truculenta da Guarda Universitária.” O Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP) diz que há aproximadamente 500 pessoas na ocupação. A administração da universidade diz que “se mantém disposta ao diálogo, reservando-se as medidas legais que possam ser cabíveis”.

Segundo Magno Carvalho, dirigente do Sintusp, [os computadores já foram isolados](#) para que não fossem utilizados e as salas estavam sendo fechadas para evitar dano ao patrimônio. Para conseguir acessar o prédio, os manifestantes destruíram uma divisória de vidro.

Reivindicações

Além dos servidores da USP, os da Unesp (Universidade Estadual Paulista) e da Unicamp continuam em greve. Eles pedem, além do reajuste de salário definido na pauta unificada, a volta da isonomia salarial entre docentes e funcionários. A isonomia foi quebrada quando as universidades paulistas concederam aumento de 6% somente a docentes, no início do ano.

O Cruesp, na última reunião realizada com os sindicatos em 18 de maio, manteve a proposta inicial de reajuste de 6,57% para funcionários e professores, feita no dia 11/5, sem levar em conta a questão da isonomia. A pauta unificada inicial dos trabalhadores pedia 16% de aumento e mais R\$ 200 por perdas salariais. No começo do mês, a reitoria da USP [fez nova reunião com servidores da instituição](#). O encontro terminou sem acordo.

Leia a íntegra da nota

“A Universidade de São Paulo (USP) lamenta a invasão violenta ocorrida hoje (08/06), no prédio da Administração Central. Cerca de 80 manifestantes, entre servidores, alunos e pessoas estranhas à comunidade acadêmica, portando ferramentas pesadas utilizadas em demolição, como marretas, machados e picaretas, vandalizaram as instalações do edifício e consumaram a invasão com a expulsão truculenta da Guarda Universitária, que atua normalmente como responsável pelo patrimônio. Dessa maneira, as instalações dos Órgãos Centrais da USP encontram-se sob o domínio completo dos manifestantes.

É importante ressaltar que, neste mês, foram feitas quatro reuniões entre a Comissão de Negociação da Reitoria e os representantes do Sintusp e, na última delas, foi apresentada uma proposta de acordo para o fim da greve, rejeitada pelo Sindicato.

Diante dos graves fatos, esta Reitoria se mantém disposta ao diálogo, como vem fazendo desde o início de sua gestão.”